

**Sociedade e sustentabilidade – Resenha de Newton Leite de Souza sobre o livro
“Economia circular e consumo sustentável”, de Isabel Lausanne Fontgalland**

Newton Leite de Souza^I

Resenha recebida em 08/01/2021 e aprovada em 17/05/2023.

O livro "Economia circular e consumo sustentável", escrito por Isabel Lausanne Fontgalland, lançado em 2022 pela editora Amplla, aborda a questão da circularidade dos recursos e questiona o quanto estamos realmente praticando a sustentabilidade no dia a dia. O livro explora os modais de uso sustentável e discute quais conhecimentos e ferramentas são necessários para enfrentar os desafios interdisciplinares impostos pelo discurso da sustentabilidade.

Isabel Lausanne Fontgalland é doutora em Economia Industrial pela Université de Sciences Sociales de Toulouse (1999) - França (LIRHE) e pós-doutora em Economia pela Ohio University (2012) - Athens - Ohio – EUA. Possui experiência nas áreas de economia, engenharia da produção e meio ambiente com ênfase em organização industrial e estudos industriais. Seu livro foi lançado no momento em que os desafios ambientais e sociais estão aumentando. Situa-se no campo da economia, sustentabilidade, sociedade, ciclo de vida e consumo. Tratando-se de sistemas ambientais, a qual os projetos sustíneis avançaram substancialmente nos últimos anos, ao ponto de as preocupações com a sustentabilidade não serem mais consideradas como uma questão de uma área de conhecimento específica, mas multidisciplinar, multidivisional e multifacetada.

Além da Introdução e da conclusão, o livro se divide em cinco capítulos. No capítulo I é designado “Contextualizado os desafios e possibilidades da economia circular (EC) na sociedade contemporânea.” A ideia de EC tem suas raízes na década de 1970, quando o conceito de desenvolvimento sustentável começou a ser discutido em nível global. No entanto o conceito de economia circular surgiu em 1989 em oposição à economia tradicional e linear, cujo lema era “extrair, produzir e descartar”, surgiu o conceito de economia circular, inspirado na lógica cíclica da natureza, porém somente em 2012 o conceito ganhou escala, quando a Fundação Ellen MacArthur, publicou o primeiro relatório “Towards the circular economy”. Hoje, a economia circular é vista como um modelo de negócios sustentável que tem o potencial de transformar a maneira como os produtos são produzidos, consumidos e descartados.

O capítulo segundo “O conceito de economia circular: origem e preâmbulos”, descreve uma conjuntura sobre a evolução do conceito de economia circular. O interesse crescente em estudar e aplicar o conceito de Economia Circular resultou na propagação de sua definição. A Economia Circular é um sistema econômico que substitui a ideia de um "fim de vida" para materiais, optando pela redução, reutilização, reciclagem e recuperação de materiais em todos os processos de produção, distribuição e consumo. Ela opera em diferentes níveis, incluindo micro (produtos, empresas, consumidores), meso (parques eco-industriais) e macro (cidades, regiões, países e além), com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável. A Economia Circular busca simultaneamente criar qualidade ambiental, prosperidade econômica e equidade social para as gerações atuais e futuras.

O capítulo terceiro “O projeto da economia circular: o ciclo de vida do produto”, mostra os tipos de projetos do ciclo de vida do produto. Um ciclo de vida do projeto inclui etapas

**SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE – RESENHA DE NEWTON LEITE DE SOUZA
SOBRE O LIVRO “ECONOMIA CIRCULAR E CONSUMO SUSTENTÁVEL”, DE
ISABEL LAUSANNE FONTGALLAND**

NEWTON LEITE DE SOUZA

como iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, e encerramento. Cada uma dessas fases pode ter suas próprias subfases e atividades, que devem ser executadas de maneira lógica e sequencial para garantir o sucesso do projeto. O planejamento integrado, é uma parte crítica do ciclo de vida do projeto, pois permite que a equipe do projeto defina e alinhe os objetivos, prazos, recursos e riscos do projeto antes de prosseguir para a fase de execução.

O capítulo quarto “Consumo Sustentável a partir da concepção da Economia Circular”, informa a mudança da teoria da prática no sentido de um consumo mais sustentável. A maioria dos estudos sobre consumo sustentável se concentraram na abordagem individualista, que considera principalmente o comportamento e as atitudes do indivíduo em relação ao consumo sustentável. No entanto, a perspectiva contemporânea reconhece que o consumo é influenciado por estruturas sociais mais amplas, como a cultura, a economia e as políticas públicas.

O capítulo cinco “Sustentabilidade da sociedade”, destaca a importância das empresas no desenvolvimento sustentável, sendo necessário adotar práticas conscientes e sustentáveis para contribuir positivamente para a construção de um futuro mais justo e equilibrado. O modelo de cidade circular é apresentado como uma forma de as empresas olharem para a sustentabilidade e contribuírem para alcançar os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas.

O capítulo sexto “Pontos finais”, fornece a conclusão do estudo. Ele questiona sobre a "versão" que uma Economia Circular (EC) terá no futuro próximo, e se de fato a EC pode abordar todas as preocupações ambientais e estabelecer uma mudança sistêmica, na forma dos ciclos de vida dos produtos. A autora declara que o complexo e multifacetado desafio de uma EC está expandindo o escopo dos projetos impulsionando a integração de novos campos de conhecimento e habilidades dentro do processo produtivo e de consumo.

O livro apresenta algumas imperfeições como passo a descrever. Ao final do capítulo I, não há uma síntese clara da problemática discutida pelo livro. Já o capítulo II faltou abordar mais, discutir mais os conceitos a partir de uma perspectiva acadêmica, já que ainda estão em um estado emergente. O capítulo III, traz uma abordagem de produtos circulares que requer mudanças em todas as etapas da cadeia de valor, desde a concepção do produto até o seu descarte. Tratando-se de um esforço colaborativo e complexo envolvendo uma ampla gama de partes interessadas que requer uma abordagem integrada em todas as etapas da cadeia de valor. O capítulo IV mostra que as práticas diárias dos consumidores são enraizadas em rotinas que são realizadas de forma automática e não refletida, o que torna difícil a mudança de comportamento. O capítulo V, mostra que para atingir os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas, a sociedade dependerá da sustentabilidade empresarial. O capítulo VI, mostra a dificuldade/problema da transição para uma Economia Circular, que implica uma aposta numa maior eficiência ao nível do ciclo de vida do produto desde a extração das matérias-primas até à sua utilização.

Apesar das imperfeições, destaco que o livro percebe a ligação entre ambiente e práticas e componentes materiais tais como: produtos, infraestruturas, ferramentas e ações que pessoas necessitam para realizar práticas. A materialidade é o que traz o consumo para a discussão das práticas. Outros pontos positivos da obra são: O capítulo I, destaca que a EC é uma abordagem interdisciplinar que envolve diversas áreas do conhecimento, como engenharia, economia, ciência política, sociologia, entre outras; O capítulo II, destaca que a EC pode gerar valor para as empresas, melhorando a eficiência e reduzindo

**SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE – RESENHA DE NEWTON LEITE DE SOUZA
SOBRE O LIVRO “ECONOMIA CIRCULAR E CONSUMO SUSTENTÁVEL”, DE
ISABEL LAUSANNE FONTGALLAND**

NEWTON LEITE DE SOUZA

custos, enquanto atende às expectativas crescentes dos consumidores em relação à sustentabilidade. O capítulo III, mostra que os benefícios da EC na redução do desperdício, tem enfoque no ciclo de vida do produto como uma abordagem holística e sustentável para a produção e consumo; O capítulo IV, destaca que a EC para o consumo sustentável, inclui a conscientização do consumidor, criação de produtos sustentáveis, redução do desperdício, redução do impacto ambiental, criação de novas oportunidades de negócios e satisfação do consumidor; O capítulo V, mostra a abordagem de como a economia circular pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento de comunidades locais mais sustentáveis e resilientes; Por fim, o capítulo VI, confirma a importância da economia circular como abordagem para a gestão sustentável dos recursos e dos resíduos. Embora a EC possa ser vista como uma abordagem positiva para a gestão sustentável de recursos, ela não é uma abordagem nova, mas sim uma reciclagem de conceitos e ideias antigas que já foram propostos no passado, como a “lei dos resíduos” de 1854. Além disso, a narrativa da economia circular pode ser limitada e insuficiente, uma vez que muitas vezes se concentra principalmente na gestão de resíduos e no fechamento de ciclos de materiais, deixando de abordar de forma adequada questões mais amplas, como a desigualdade social e a injustiça ambiental.

A obra cumpriu parcialmente com o objetivo proposto, que foi discutir sobre a circularidade dos recursos, por um lado mostrou que na prática a sociedade depende da sustentabilidade empresarial. Por outro lado, mostrou que estamos muito longe de tornarmos uma sociedade sustentável, já que não dependemos de nós, mas sim de empresas que só visam lucro, e nada mais. A obra também mostrou por outro lado a interdisciplinaridade, que é utilizar o designer para criar novos produtos, cuja matéria prima são os resíduos, colocando em prática a economia circular. Indicado para pesquisadores de design e currículos destinados ao crescimento da teoria da EC e para informar o desenvolvimento de métodos, ferramentas e diretrizes de design apropriadas.

Nota

- I. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPE). Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Pernambuco. ID LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3561667250919635>. ID ORCID: 0000-0002-5219-4930. E-mail: newton.souza.al@gmail.com.

Referências Bibliográficas

FONTGALLAND, Isabel Lausanne. *Economia circular e consumo sustentável*. Campina Grande – PB; Editora Amplla, 2022. 88p